

A INFLUÊNCIA DO MUNDO VIRTUAL NAS PRÁTICAS EM ÂMBITO INTEGRAL DE ENSINO

Data de aceite: 01/08/2024

Igor Rapp Ferreira da Silva

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta o meu relato de experiência com o curso *Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas no Ensino Híbrido* iniciado em março de 2023. Ministrado pelos Professores Dr. Estefano Vizconde Veraszto e pela Professora Ma. Luciana Maria Estevam Marques em ambiente virtual, o curso tinha como proposta apresentar formas de superar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem encontradas quando aulas presenciais são impossibilitadas. Mas do que isso: por mostrar ferramentas de ensino híbrido possibilita a diversificação das atividades presenciais.

Para tanto, o curso utilizou como plataforma o *Google Classroom* e continha 6 módulos, que foram liberados sequencialmente e paulatinamente. O primeiro deles tinha a proposta de nos apresentar às principais mecânicas do curso. No segundo, havia

a proposta de mostrar as necessidades educacionais após a crise pandêmica causada pelo SARS-Cov2. Os módulos seguintes tinham a proposta de apresentar como as novas ferramentas tecnológicas podem influenciar no processo ensino-aprendizagem e como nós, professores, podemos aproveitar tais ferramentas para diversificar as nossas práticas cotidianas.

Sob essa perspectiva, o curso apresentou-se interessante para as minhas demandas. Como professor de escola do programa de ensino integral, devo diversificar as minhas propostas de atividades afim de possibilitar o engajamento dos estudantes que passam, exaustivas, 8 horas do dia em sala de aula. Além disso, o curso, em seu módulo *Metodologias Ativas* mostrou algumas ferramentas que podem direcionar os trabalhos propostos aos estudantes, utilizando esquemas do tipo aula invertida. Tais propostas se relacionam diretamente com os objetivos do programa de ensino integral, o que será discutido mais profundamente em seção posterior.

Até o século passado, os estudantes tinham poucas fontes de informação. Enciclopédias, livros didáticos e programas de rádio e TV podiam conter as informações necessárias para a formação dos estudantes. Enciclopédias e livros didáticos, por vezes, eram inacessíveis aos estudantes – principalmente os mais carentes. Já os programas de rádio e TV que continham informações de qualidade eram raros. Portanto, recaía sobre as escolas e professores a função de abastecer de informação os estudantes. E para isso, aulas hierarquizadas, classes divididas em fileiras e pouca conversa era o suficiente.

Com o advento da internet, as informações se tornaram mais acessíveis e as fontes se multiplicaram. Sites de instituições de conhecimento (universidades, museus e instituições de pesquisas), sites de revistas e jornais, e redes sociais já fornecem uma miríade de fontes de informações, transformando os desafios encarados pelas escolas. Não mais professores precisam fornecer todas as respostas aos estudantes, agora nós devemos orientá-los nesse mar de informações que, por vezes, pode se apresentar ameaçador e perigoso. Além disso, professores devem ser capazes de tornar estudantes mais autônomos na busca das próprias respostas.

Portanto, justificasse a transformação das ferramentas utilizadas pelos professores. Antes, aulas expositivas com atividades de verificação e avaliações sem contextualização, hoje, metodologias ativas que levam em consideração a utilização de meios digitais com atividades e avaliações reflexivas e contextualizadas. Contudo, professores, que foram educados com as antigas ferramentas, devem ser capacitados para esses novos tempos. Para tanto, cursos como *Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino híbrido* são necessários e justificados.

Para mim foram apresentados muitos desafios, alguns dentro do ambiente de aprendizagem, a maior parte deles fora do curso. Conciliar momentos de preparo de aula, aulas, correções e mudanças no âmbito pessoal com a execução das atividades, pertinentemente, propostas pelo curso foi extremamente difícil. Entretanto, fui capaz, mesmo com atrasos, de fazê-los e percorrer toda a trilha de aprendizagem construída pelos realizadores do curso. E no momento em que escrevo esse relato, já penso nas atividades que irei propor aos estudantes com método de ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), dividindo as minhas turmas em grupos de trabalho. Os problemas sugeridos irão partir da leitura do currículo paulista, transformando as habilidades em desafios baseados em problemas reais. Em conclusão, o curso *Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino híbrido* trouxe novas perspectivas para exploração dos componentes do currículo escolar levando a um aprendizado significativo.

2 METODOLOGIA

2.1 ESTRUTURA DO CURSO

O curso foi iniciado em abril de 2023 e foi hospedado na ferramenta *Google Classroom*. O repositório de informação foi composto por artigos com temas pertinentes a cada um dos módulos, bem como vídeos que adicionaram contexto aos artigos. Todo o conteúdo estava dividido em 6 módulos postado no *Google Classroom* a semana. Cada um desses módulos trazia um tema, sustentado por material didático (artigos e vídeos) e uma atividade a ser feita com prazos (entre uma e duas semanas) compatíveis com os desafios.

Tabela 1. Tabela esquemática dos temas abordados em curso

Módulos	Postagem - Entrega	Itens postados	Atividade proposta	Resumo
1. Ambientação	31/mar - 3/abr	1 cronograma. 1 apresentação.	1 Questionário 1 Formulário para resposta longa.	Apresentar o curso e verificar a fluência dos estudantes nos temas.
2. A educação no contexto pós ensino emergencial remoto: novas perspectivas e desafios.	15/abr - sem data	3 artigos. 2 vídeos.	1 formulário para resposta longa.	Apresentar o desafio educacional apresentado pela pandemia.
3. Tecnologia e Sociedade: elementos introdutórios de estudos sociológicos.	22/abr - sem data	1 doc. de instrução. 5 artigos. 2 vídeos.	Escrita de uma proposta de aula baseada em <i>Avatar</i> .	Reflexão sobre os impactos negativos da tecnologia sobre a sociedade humana e como nos relacionamos.
4. Metodologias ativas e ensino híbrido.	24/abr - 7/mai	3 artigos. 2 vídeos.	1 Formulário 1 Escrita de proposta de aula utilizando uma metodologia ativa.	Apresentação de algumas metodologias ativas de ensino tais como a APB e a TBL.
5. Tecnologias digitais para a educação no contexto do Ensino Híbrido.	28/abr - 24/mai	1 doc com tecnologias para comunicação. 2 artigos.	Preparo de material didático utilizando ferramentas digitais.	Apresentação de algumas ferramentas digitais que podem ser utilizadas em âmbito de ensino híbrido
6. Trabalho de conclusão	21/mai - 10/jul	2 artigos. 4 doc com normas para elaboração de trabalho.	Escrita de relato de experiência.	Módulo de conclusão e apresentação dos relatos pessoais dos estudantes.

Autor, 2024.

2.2 ESPAÇOS E HORÁRIOS PARA ESTUDO.

O programa de ensino integral (PEI) disponibiliza ao professor aulas quando é permitido ao profissional a concretização de atividades necessárias, mas que devem estar *extraclasse*. Vulgarmente chamadas de aulas de estudo, essas aulas são utilizadas para a escrita de planos de aulas, guias de aprendizagens, bem como para a realização de capacitações individuais e são realizadas no interior da escola. Portanto, eu escolhi fazer as atividades do curso nessas aulas, escolhendo segundas e quintas como dias isso, uma vez que são os dias em que concentro maior número de aulas de estudo, totalizando cerca de 3 horas e 45 minutos. Entretanto, tais aulas se mostraram insuficientes para realização desse e de outros cursos que eu estava fazendo. Dessa forma, foi necessário utilizar horas de atividades domiciliares para concretizar esses cursos, sendo escolhidos os dias de sábado para realizar os cursos.

3 DISCUSSÃO

O curso *Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas no Ensino Híbrido* foi construído de maneira bem acessível. Comandas claras e de fácil interpretação, textos de instruções e apresentação amigável fizeram com que as atividades fossem facilitadas. Textos e vídeos sugeridos para cada um dos módulos se integravam com coesão com o tema proposto, enriquecendo as proposições de atividades, mas sem deixar os estudantes confusos. O ambiente do *Google Classroom* é bem simples de manejar, deixando bem claro os tópicos. E como já trabalhei com ele, entendo que essa plataforma é simplificada para postagem também. Pessoalmente, tive alguma dificuldade de organização, os horários planejados para a realização das atividades ocupei com outros cursos e afazeres escolares. Além disso, fiquei confuso com as datas de entrega das atividades, possivelmente por não ter tempo suficiente para, com calma, realizar o que era pedido. Mas de um modo geral as atividades foram muito interessantes de serem feitas

No segundo módulo, vimos como a pandemia afetou a educação. As medidas sanitárias (como o distanciamento social) para contenção da dispersão do vírus SARS-Cov2 impossibilitou as aulas presenciais. Tal desafio trouxe a necessidade urgente de mudanças nos métodos educacionais adotados por instituições de ensino. A utilização de ferramentas digitais passou a fazer parte do cotidiano dos professores. Mas não foi a pandemia que “inventou” a necessidade. Como ficou claro em um dos vídeos sugeridos, o contato dos adolescentes com a internet já era intenso desde do início do século 21. E algumas dificuldades ainda estão presentes: ensinar o jovem a manejar as informações pesquisadas ainda é difícil. Além disso, as próprias ferramentas foram atualizadas. No vídeo em questão, há o relato de uma professora que promove a disponibilização dos conteúdos através de um site. Hoje temos outras opções, como redes sociais e ferramentas como o Padlet, entre outros.

Entretanto, o avanço das tecnologias também tem impactos negativos sobre a sociedade humana. É justamente esse o tema do terceiro módulo, quando é apresentado sob a forma de duas críticas: i) o estímulo ao uso de tecnologias digitais leva a um consumo desenfreado de novos “apetrechos” e ferramentas ocasionando um deslocamento no uso de “ferramentas internas” o que pode ser chamada de “crise de inteligência” (Martins, 2020) e ii) tal consumo desenfreado acarreta na utilização sem controle de recursos naturais não renováveis, exploração ambiental e por fim crise climática. Como exemplo dessa exploração ambiental desenfreada, foi utilizado o filme *Avatar*.

Em relação a primeira crítica, percebo ela no meu cotidiano de escola: os adolescentes apresentam um vocabulário mais simples, não conseguem se comunicar e não conseguem se relacionar. Mais do que isso, por estarem constantemente conectados ao celular, os estudantes não possuem muito foco, e não conseguem cooperar para a realização das atividades. E por isso entendo que a tecnologia deve ser utilizada como meio educacional mais de maneira planejada e intencional visando um objetivo claro.

No quarto módulo foram apresentadas algumas metodologias ativas. Tais metodologias têm por objetivo colocar o estudante no centro do seu processo de aprendizagem. Sendo assim, ele deverá avaliar resultados, tomar decisões e mostrar iniciativa (Moran, sem data). Rotação por estações, aulas invertidas, aprendizagem baseado em problemas e aprendizagem baseada em equipes foram algumas das metodologias ativas. De maneira bem tímida eu já utilizava a aprendizagem baseada em equipe e, principalmente, a rotação por estações, porém os meus processos de avaliação ainda precisam de aperfeiçoamento, dessa forma, os materiais propostos foram realmente úteis. Tais métodos estão em concordância com as diretrizes do programa de ensino integral que é formar jovens autônomos, competentes e autônomos (São Paulo, 2014).

No quinto módulo foram apresentadas muitas ferramentas digitais que podemos utilizar para produzir aulas (*Canva*, *GoConqr*, *Mindmeister*). Mas há também ferramentas que podem ser utilizadas para preparação de atividades como o *Kahoot* e o *Picklers*. Além disso, há outras apresentadas para a disponibilização desses materiais como o *Padlet* e o próprio *Google classroom* e o *Youtube*. Podemos destacar também outras redes sociais como o *facebook* e o *instagram*. Nesse módulo, as atividades foram as mais interessantes a serem feitas. A proposta era criar materiais didáticos em meio digital. Escolhi fazer um texto sobre ondas (aproveitando a atividade do módulo anterior) diagramado no *Canva*, além do texto produzi atividade de avaliação em google formulário. Contudo, não consegui postar essas atividades no perfil do *facebook* proposto no curso, postando somente os links no *Google Classroom*.

Aqui cabe o relato de uma experiência pessoal. Nós, professores do programa de ensino integral precisamos construir disciplinas eletivas, que são disciplinas além do núcleo básico. Tais disciplinas precisam disponibilizar o que foi realizado num evento chamado culminância. Nesse ano, os estudantes fizeram um perfil no *instagram* para disponibilizar o

que foi produzido por eles, num esquema parecido com o *Padlet*. Achei interessante, pois no início dos trabalhos propus outras redes sociais eles preferiram o *instagram* argumentando que é a rede mais utilizada, hoje, pelos jovens.

Bem, esse relato de experiência é a atividade proposta pelo último módulo. Sobre vários pontos de vista esse é um fechamento significativo para um curso. Sob o ponto de vista do estudante o relato capacita-o para o resgate dos conteúdos discutidos durante o curso. Além disso, serve como ponto para auto avaliação do estudante, levando-o a compreensão do seu processo de aprendizagem. Sob o ponto de vista de professores é possível analisar o que o estudante compreendeu de todo o curso. Em adição, para mim, foi um processo prazeroso percorrer toda a trilha novamente, revendo alguns pontos de interesse.

De uma maneira geral a minha experiência foi produtiva. Alguns módulos trouxeram pontos intrigantes (por exemplo a “crise da inteligência”). Outros trouxeram perspectivas diferentes sob temas que eu já conhecia (as metodologias ativas como o aprendizado baseado em equipes). Ainda houve alguns que me deram oportunidade de trazer à avaliação as minhas práticas já construídas, além de conseguir praticar o que estou aprendendo em outros cursos. Infelizmente, a minha participação nas discussões e em fóruns ficou comprometida pela minha falta de organização e por fatos ocorridos alheios a mim, mas que demandaram o meu empenho. Portanto, houve atrasos significativos à entrega das minhas atividades. Em uma próxima oportunidade, escolherei fazer apenas um curso por vez para facilitar a minha organização melhorando o meu envolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns dos recursos apresentados no curso já utilizo em minhas aulas como o *Google Classroom*, o *google formulário*, o *Canva* e o *youtube* (com dois canais diferentes). Contudo, o curso me trouxe a necessidade de aprofundamento no tema das metodologias ativas para o planejamento das minhas atividades e, sobretudo, das minhas avaliações. Achei extremamente interessante a possibilidade de uso do relato de experiência como uma das formas de avaliação. Por dar a possibilidade ao estudante de acessar o que foi aprendido, torna a auto avaliação e a avaliação do professor mais produtiva do que questões em um questionário. Achei pertinente a discussão do terceiro módulo sobre até que ponto a inserção impensada das tecnologias digitais em âmbito educacional pode ser negativo. Talvez antes de preparar as minhas futuras práticas, caiba uma reflexão sobre o tema. Como próximos passos, pretendo disponibilizar materiais auxiliares ou ainda prévios por meio digital, provavelmente o *Google Classroom* ou ainda um site hospedado no Google. Além disso, irei rever todas as minhas formas de avaliação para adicionar o relato de experiência como uma delas. Dessa forma, avalio como positiva a minha participação no curso *Tecnologias digitais e metodologias ativas no ensino híbrido*, pois levou-me a repensar algumas das minhas práticas e adicionar mais algumas ferramentas ao meu repertório educacional, espero que meus estudantes gostem das modificações.

REFERÊNCIAS

MARTINS, M.R. Educação e tecnologia: a crise da inteligência. **Educação. Santa Maria**, Santa Maria, v.44, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442019000100061&lng=pt&nrm=iso.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Blog pessoal**. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Diretrizes do Programa Ensino Integral**. São Paulo: Secretaria da educação, 2014. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>